



Economia Solidária: Desafios e oportunidades

Mateus Francisco da Silva | mateus.f04@aluno.ifsc.edu.br¹
Tiago Alfonso Neumann Coletti | tiago.a24@aluno.ifsc.edu.br²
Paola Farias | paola.farias.turmena@gmail.com³
Janilson Loterio | janilson.loterio@ifsc.edu.br⁴
Maycon Fritzen | maycon.fritzen@ifsc.edu.br⁵
Fábiner Fugali | fabiner.fugali@ifsc.edu.br⁶

2025_PROEX 01

Trabalho de Extensão

DT 3 - Educação, Cidadania, Desenvolvimento Social e Práticas Inclusivas

Resumo:

A economia solidária apresenta-se como uma alternativa essencial ao modelo econômico tradicional, focando na cooperação, no comércio justo e na geração de renda sustentável para comunidades locais. Este projeto de extensão teve como objetivo fortalecer a articulação regional entre agentes da economia solidária no Oeste de Santa Catarina, mapear empreendimentos locais, promover formação qualificada e ampliar os canais de comercialização. A metodologia estruturou-se em múltiplos eixos: a reorganização do Fórum Regional de Economia Solidária por meio de reuniões periódicas; o mapeamento contínuo de produtores orgânicos e artesãos; a realização de oficinas práticas abrangendo gestão financeira, análise de mercado e comunicação digital; e o estudo para a implementação de uma Incubadora de Tecnologia de Economia Solidária (ITES). Além disso, o projeto apoiou e integrou feiras locais e regionais, como a Feira Sabor Colonial e a Feira Internacional de Cooperativismo e Economia Solidária (FEICOOP). Como resultados, destacam-se o fortalecimento político e técnico do Fórum Regional, o mapeamento de aproximadamente 60 empreendimentos que participaram ativamente das feiras, e a capacitação direta de 100 pessoas, entre estudantes e feirantes. As feiras mobilizaram cerca de 2.000 visitantes, consolidando-se como espaços estratégicos de escoamento e troca de saberes, e estabeleceram-se bases normativas e organizacionais robustas para a futura implementação institucional da ITES.

Palavras-chave: economia solidária; extensão; desenvolvimento regional; agricultura familiar; redes de cooperação.

Introdução

A economia solidária reúne práticas econômicas baseadas na cooperação, na autogestão e na prioridade dada à reprodução social dos sujeitos e dos territórios. Em

¹ Estudante do curso de Ensino Médio Integrado à Informática do IFSC.

² Estudante do curso de Ensino Médio Integrado à Informática do IFSC.

³ Estudante do curso de Ensino Médio Integrado à Informática do IFSC.

⁴ Servidor da área de matemática do IFSC.

⁵ Servidor da área de geografia do IFSC.

⁶ Servidor da área de informática do IFSC.

regiões com forte presença de agricultura familiar, pequenas agroindústrias, artesanato e iniciativas comunitárias, essa perspectiva assume importância estratégica por articular geração de renda, inclusão social, valorização do trabalho coletivo e fortalecimento de circuitos curtos de comercialização. O Oeste de Santa Catarina apresenta esse perfil, com empreendimentos dispersos, instituições de apoio e uma rede de feiras e encontros que demandam articulação contínua. O projeto aqui sistematizado responde a essa situação-problema ao buscar integrar atores sociais, instituições de ensino, movimentos sociais e poder público em torno de ações de formação, organização e visibilidade dos empreendimentos. A experiência mostrou que a dispersão dos grupos, a dificuldade de organização coletiva, a resistência ao uso de tecnologias e a necessidade de qualificação em gestão e mercado exigem ações permanentes de extensão, pesquisa aplicada e ensino. Nesse contexto, o objetivo geral consistiu em fortalecer a rede regional da economia solidária no Oeste catarinense por meio da reorganização do Fórum Regional, do mapeamento de empreendimentos, da realização de atividades formativas e do apoio à estruturação de uma incubadora voltada ao tema. Como objetivos específicos, destacam-se: ampliar a circulação de informação entre os grupos; apoiar a comercialização em feiras; qualificar estudantes e empreendedores; e produzir bases institucionais para a consolidação da ITES, articulando ensino, pesquisa e extensão.

Descrição do público envolvido

A economia solidária, em sua formulação acadêmica e política, compreende empreendimentos baseados na propriedade coletiva, na gestão democrática e na distribuição mais equitativa dos resultados do trabalho. Segundo Singer (2002), a economia solidária representa um modo de produção que se caracteriza pela igualdade de direitos, onde a cooperação substitui a competição. Essa abordagem se diferencia por valorizar o trabalho associado, a cooperação e a construção de redes territoriais, permitindo que pequenos produtores, cooperativas, associações e coletivos organizem respostas conjuntas aos desafios econômicos e sociais. Em territórios rurais e periurbanos, essa lógica favorece a permanência das famílias no campo, a diversificação produtiva e o fortalecimento de identidades culturais ligadas ao trabalho. Segundo Fraga

(2018) conceitua as ITCPs são grupos de extensão grupos de extensão comunitária que atuam com grupos populares, organizados juridicamente em cooperativas, associações ou grupos informais, com intuito de assessorá-los em suas atividades de produção, comercialização e de organização política

O público envolvido foi composto por empreendedores da economia solidária, agricultores familiares, artesãos, cooperativas, coletivos culturais, estudantes do IFSC, docentes, técnicos, representantes de instituições parceiras e participantes de feiras e seminários. Trata-se de um público heterogêneo, com diferentes níveis de formalização e diferentes necessidades formativas. Parte dos grupos já participava de espaços coletivos de comercialização; outra parte demandava orientação para se adequar aos princípios da economia solidária, organizar a produção e compreender melhor os mecanismos de gestão, mercado e comunicação.

Procedimentos metodológicos

A metodologia adotada baseou-se na realização de atividades articuladas ao longo de 2025, com foco na organização, formação e fortalecimento da economia solidária no Oeste de Santa Catarina. Inicialmente, ocorreu a reorganização do Fórum Regional de Economia Solidária por meio de reuniões periódicas, com participação de empreendimentos, instituições de ensino, entidades de apoio e representantes do poder público. Esses encontros possibilitaram a definição de encaminhamentos relacionados à agenda regional, à participação em eventos e ao fortalecimento da articulação entre os atores envolvidos. Paralelamente, foi realizado o mapeamento de empreendimentos vinculados à produção orgânica, ao artesanato, à agroindústria familiar e à economia criativa. O cadastro ocorreu durante feiras e reuniões, com registro de informações como identificação, área de atuação e vínculo com a rede local, permitindo ampliar a base de participantes e identificar necessidades relacionadas à organização, comunicação e comercialização. Também foram desenvolvidas oficinas e atividades formativas abordando temas como gestão financeira, análise de mercado, comunicação digital e uso de redes sociais. As ações incluíram discussões sobre planejamento, aplicação de ferramentas como a matriz SWOT e organização de conteúdos visuais, utilizando metodologias que envolveram exposição dialogada, estudo de casos e atividades

práticas. Além disso, houve participação e apoio na realização de feiras e eventos regionais, incluindo a Feira Sabor Colonial, a Feira de Economia Solidária do IFSC, a Feira do Seminário Internacional de Educação do Campo (SIFEDOC), a FEICOOP e a Feira Regional de dezembro. Nessas ocasiões, a equipe atuou no mapeamento de participantes, na organização das atividades, no registro de dados e na observação das dinâmicas de comercialização e interação social. Por fim, foi conduzido o estudo para a implantação de uma ITES, com análise de experiências institucionais, discussão de instrumentos normativos e elaboração de propostas de regimento e diretrizes de funcionamento, em diálogo com grupos de trabalho e reuniões técnicas.

Resultados e discussões

Os resultados apontam, em primeiro lugar, o fortalecimento da articulação regional. A reorganização do Fórum permitiu retomar a regularidade das reuniões, melhorar a comunicação entre os atores e ampliar a capacidade de planejamento coletivo. Essa consolidação foi decisiva para integrar ações dispersas e dar maior coerência às iniciativas do território. Em segundo lugar, o mapeamento e a participação nas feiras possibilitaram identificar cerca de 60 empreendimentos diretamente vinculados ao processo. Esses grupos atuam em segmentos diversos, com predominância de agricultura familiar, agroindústria artesanal, artesanato, economia criativa e produção de alimentos. A presença desses empreendimentos nas feiras ampliou a visibilidade pública da economia solidária e favoreceu a circulação de produtos em circuitos curtos de comercialização. Em terceiro lugar, as ações formativas tiveram impacto direto na qualificação dos participantes. Cerca de 100 pessoas, entre estudantes e feirantes, participaram das oficinas e vivências desenvolvidas ao longo do projeto. Os conteúdos trabalhados contribuíram para aprimorar capacidades de gestão financeira, análise de mercado, planejamento e comunicação, além de ampliar a compreensão sobre autogestão, cooperação e sustentabilidade. As feiras constituíram espaços centrais de aprendizagem e de escoamento da produção. A Feira Sabor Colonial, a Feira de Economia Solidária do IFSC, o SIFEDOC, a FEICOOP e a Feira Regional de dezembro mobilizaram aproximadamente 2.000 visitantes, ampliando a visibilidade dos empreendimentos e fortalecendo o diálogo com consumidores, movimentos sociais e

instituições parceiras. Em vários casos, a participação em feiras também permitiu a troca de experiências entre estudantes e empreendedores, produzindo formação prática e reflexão crítica sobre o trabalho coletivo.

No plano institucional, o projeto avançou na elaboração de documentos e normativas para a ITES, o que representa passo relevante para a permanência da ação no âmbito do IFSC. A construção de uma base organizacional mais estável reforça a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, pois conecta formação discente, produção de conhecimento aplicado e intervenção no território. Entre as dificuldades encontradas, destacam-se a resistência ao uso de tecnologias por parte de alguns empreendimentos, a necessidade de aprimorar a organização do Fórum e a dificuldade de enquadramento de alguns grupos nos princípios da economia solidária. Esses limites indicam a necessidade de processos formativos continuados e de acompanhamento mais próximo, para que a rede se fortaleça de modo consistente.

Considerações finais

Os objetivos propostos foram alcançados de forma substantiva. O projeto consolidou o Fórum Regional de Economia Solidária como espaço de articulação, ampliou o mapeamento dos empreendimentos, qualificou os participantes e fortaleceu as feiras como dispositivos de circulação econômica e de formação social. Também houve avanço institucional relevante na elaboração das bases para a ITES, indicando perspectiva de continuidade das ações em ciclos posteriores.

Referência ao fomento recebido

- INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA (IFSC). *Edital PROEX nº 01/2025*

Referências

- SINGER, Paul. Introdução à economia solidária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.
- FRAGA, Lais Silveira. As incubadoras tecnológicas de cooperativas populares e as relações entre ciência, tecnologia e sociedade. *Revista Tecnologia e Sociedade*, v.14, n.31, 2018.